

Cidades

A TRIBUNA COM VOCÊ EM SERRA-SEDE

Bumbo e casaca feitos em casa

Terezinha Ozória, de família congueira, abriu sua casa para uma oficina de reparação e construção dos instrumentos de congo

Any Cometti

Nascida em uma família de congueiros, a turismóloga Terezinha Ozória Machado Pimentel, 46, resolveu abrir, há sete anos, uma oficina para construção e reparo dos instrumentos de congo, como tambores, cuícas e casacas, em sua própria casa, no bairro Serra-Sede, na Serra.

Filha do mestre Antonio Rosa, do Congo Folclórico São Benedito, e neta do festeiro João Rosa, Terezinha é voluntária da Associação de Bandas de Congo da Serra e festeira do município – festeiro, como ela explicou, é aquele que organiza as festas de congo.

“Com eles, aprendi o carinho com o congo e senti a importância de manter a nossa tradição viva”.

Diante da dificuldade que algumas bandas tinham para a reparação dos instrumentos, Terezinha resolveu abrir a oficina em sua

própria casa.

“A associação recolhe os instrumentos e os reparos são feitos pelos artesãos, que também são congueiros e mestres de congo. A ideia nasceu pela necessidade de diminuir os custos das bandas”.

Ela estima que, somente neste ano, mais de 100 instrumentos das bandas de congo da Serra, como as casacas, caixas e bumbos, já tenham sido reparados na oficina.

Para fazer o trabalho, eles usam materiais como madeira, bambu e couro, em um trabalho artesanal. O couro utilizado para a fabricação dos tambores é, inclusive, esticado no próprio quintal de Terezinha.

Além de reparar os instrumentos, a oficina também foi o local de aprendizado para mais de 40 jovens congueiros, de bairros como



TEREZINHA tem oficina onde Darli e Expedito (destaque) trabalham

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Serra-Sede, na Serra, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As sugestões devem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem é de outro bairro pode sugerir uma visita da equipe **A Tribuna com Você**.

Manguinhos, Bicanga, Pitanga e Campinho, todos na Serra, que foram capacitados para reparar e construir os instrumentos.

Quem ensina a arte aos jovens e também faz o reparo dos instrumentos na oficina são os mestres e artesãos congueiros. Entre eles, estão o aposentado Expedito Andrade, 70, que é mestre de congo, e o artesão Darli Peixoto, 39, que

também é congueiro. Para eles, perpetuar a arte do reparo e construção dos instrumentos é uma forma de manter a identidade cultural do povo serrano.

“A gente tem de deixar as nossas raízes para os mais novos, para que a nossa cultura não se acabe”, considerou o mestre Expedito, que já ensinou o ofício a cerca de 30 jovens.

CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO

Carreira solo

Com mais de 150 mil visualizações do primeiro videoclipe. Assim começou a carreira solo do cantor Messias Cávoli, 27. O êxito foi alcançado com o videoclipe da música sertaneja “Momentos”.

Messias tem oito anos de carreira, entre a recente carreira solo, lançada neste ano; e as participações em uma dupla sertaneja e uma banda.

Além de ser músico da Igreja Católica de Serra-Sede, ele se apresenta há cinco anos seguidos na Festa da Imaculada Conceição, que acontece no bairro, e já fez shows em cidades do Espírito Santo e de Minas Gerais.



MESSIAS canta música sertaneja e tem 8 anos de carreira



FELIPE jogou no Serra e nos rivais Rio Branco e Desportiva

Atleta em sete times

Com apenas 20 anos de idade, o atleta Felipe de Lima Chaves já jogou futebol em sete times.

Atualmente, ele joga para a Ferroviária de Araraquara (SP), mas está emprestado para o Noroeste de Bauri (SP). Ele também jogou no time carioca Bom Sucesso e no Corinthians Alagoano.

No Espírito Santo, além de jogar pelo Serra, ele também jogou nos rivais Desportiva Ferroviária e Rio Branco. Atualmente, está se recuperando de uma lesão no quadril em sua casa, em Serra-Sede.



ISAAC tem joalheria em Serra-Sede

Joalheiro há 30 anos no bairro

O joalheiro e ourives Isaac Rosário Nunes, 47, trabalha com o conserto e fabricação de joias há 30 anos em Serra-Sede. Em todo esse tempo, ele estima que já tenha feito as alianças mais de 15 mil casamentos, inclusive a do seu próprio.

“A minha profissão é rara e fazer a minha própria aliança foi especial. Quando vejo as pessoas se casando, com uma aliança que eu fiz, é muito gratificante. E o fato de estar trabalhando perto da igreja ajuda”, apontou o ourives.